

Disponível em: <http://www.dgabc.com.br/Setecidades/Setecidades.idc?conta1=258809>  
28/01 - 20h12

### **Dengue coloca o Grande ABC em alerta**

Sucena Shkrada Resk  
Do Diário do Grande ABC

O número crescente de casos de dengue na Baixada Santista – 150 confirmados, a maioria em Santos e São Vicente, até o último dia 21 – põe o Grande ABC em estado de alerta. Nesta terça, secretários municipais de Saúde da região se reúnem na DIR-2 (Divisão Regional de Saúde) para discutir a intensificação das estratégias de combate ao mosquito transmissor da doença, o aedes aegypti, que se prolifera em águas limpas e paradas.

O aumento da quantidade de focos das larvas também preocupa os departamentos de Vigilância à Saúde regionais, como o de Diadema, onde apenas neste mês foram encontrados 11 criadouros, contra 37 localizados durante todo o ano passado.

São Bernardo continua a figurar historicamente como o município com o maior número de notificações suspeitas da doença – 44 até esta segunda-feira, com oito casos importados confirmados. Em seguida vem Santo André, respectivamente com 15 e um, e Diadema, com 11 e 1. “Apesar de até o momento não termos registros provenientes da Baixada, agora temos um perigo iminente na possibilidade do aumento de focos nas cidades e pacientes locais, que podem ir a essas áreas epidêmicas”, diz a diretora do grupo técnico da Vigilância Epidemiológica da DIR-2, Tânia de Moura Guerschman.

Os casos de dengue na região, neste ano, foram importados do Rio de Janeiro, Governador Valadares (MG), Vitória da Conquista (BA), Recife (PE), São Luís (MA), do Estado de Tocantins e da Venezuela. No ano passado, houve a notificação de 371 casos suspeitos nos sete municípios e, desses, 113 deram resultado laboratorial positivo para a dengue.

As prefeituras têm mantido sistemas de fiscalização quinzenal de pontos estratégicos (borracharias, ferros-velhos, cemitérios) e colocam armadilhas para o mosquito (normalmente pneus velhos, que devem ser vistoriados semanalmente, para que não se tornem criadouros). A exceção fica por conta de Ribeirão Pires, onde só há pessoal para monitorar os pontos estratégicos, e São Caetano, que também não mantém armadilhas, nesse caso por opção da Vigilância à Saúde. Programas mais intensivos, que envolvem confecção de materiais de orientação como panfletos, outdoors, cartilhas e palestras de capacitação, estão sendo desenvolvidos por Santo André, São Bernardo, São Caetano e Diadema.

“Nós também temos programados mutirões para a retirada de criadouros dos mosquitos nas seguintes datas: dia 23 de fevereiro, nos Jardins Rina, Alzira Franco e Parque Erasmo; dia 9 de março, na Vila Pires, e no dia 23 do mesmo mês, na Vila Pmares e no Sacadura Cabral”, informou a diretora do Departamento de Vigilância à Saúde de Santo André, Rosa Maria Pinto de Aguiar.

Em São Bernardo, foi criada uma revista em quadrinhos para ser distribuída nas escolas do município. “Precisamos conscientizar as crianças e adolescentes sobre a importância da manutenção de hábitos em casa, que seus pais devem ter, como o fechamento das caixas d’água, que continua a ser um problema que enfrentamos constantemente nos domicílios visitados”, disse o também diretor da Vigilância à Saúde, Wagner Kuroiwa.

“Estamos realizando um trabalho intensivo, principalmente neste verão, porque a pressão da presença do mosquito está bem maior do que nos outros anos. Nessas férias, por exemplo, demos palestras para a comunidade do bairro Paineira, fronteira com a região da avenida Cursino, em São Paulo, onde há os principais focos”, afirmou a médica veterinária da Vigilância à Saúde do município de Diadema, Ester Dainovskas.

### **Água em chafariz preocupa**

Christiano Carvalho  
Do Diário do Grande ABC

O acúmulo de água no tanque superior e na canaleta de um dos dois chafarizes desativados da praça Rui Barbosa, no bairro Santa Terezinha, em Santo André, preocupa moradores e comerciantes da área. Por conter água parada e

relativamente limpa – já que não recebe esgoto, mas lixo jogado por frequentadores –, os compartimentos se transformaram em locais propícios à proliferação do mosquito transmissor da dengue, principalmente depois dos dias de chuva.

“A praça está abandonada. E isso aí (tanque) deve estar cheio de dengue”, disse a comerciante Ida Silva Rosa, 56 anos, que mora há 32 anos no bairro. Os chafarizes da praça Rui Barbosa funcionaram apenas por alguns meses após sua inauguração, no fim de 1999, e voltaram a jorrar no início de 2001. Mas, pouco tempo depois, foram novamente desativados por problemas no sistema hidráulico, situação que persiste até hoje. Os moradores ainda reclamam da falta de segurança e dos atos de vandalismo durante a noite na praça.

A Prefeitura informou, por meio da assessoria de imprensa, que em fevereiro os espelhos d’água serão transformados em canteiro de flores. No entanto, não disse se, enquanto isso não acontecer, será tomada alguma medida para evitar o acúmulo de água no tanque e na canaleta. Ainda segundo a assessoria, técnicos do Depav (Departamento de Parques e Áreas Verdes) farão nova avaliação, juntamente com os autores do projeto da praça Rui Barbosa, para verificar a necessidade de uma readequação de todo o local.